

## Editorial

Neste número a *Revista de Sociologia e Política* apresenta o dossiê “Teoria Política entre normatividade e história”, organizado por Gustavo Biscaia de Lacerda (Universidade Federal do Paraná (UFPR)). Incluindo seis artigos, o dossiê apresenta textos representativos de algumas das tendências contemporâneas de investigação na Teoria Política, dialogando em particular com as perspectivas mais historicizantes e/ou as mais normativas.

Na seção de “Textos fundamentais”, publicamos a tradução de um artigo clássico da metodologia de pesquisa em Ciência Política e em História, a saber, “Prosopografia”, de Lawrence Stone. Publicado originalmente em 1971, na revista *Dædelus*, ele expõe com riqueza de detalhes a história da metodologia, as principais aplicações e possibilidades e, também, suas limitações. Esse artigo é um caso típico de texto que se torna clássico nas Ciências Sociais, sendo referência teórica e metodológica, mas que, estranhamente, demora décadas para ser traduzido.

Em seguida, na seção de artigos variados, apresentamos seis textos. O primeiro é de Natália Mello, a respeito da teoria do desenvolvimento político, em voga principalmente na década de 1960, e suas implicações políticas práticas; na seqüência, Euzinéia Carlos expõe como a metodologia da análise de redes sociais pode ser útil para o estudo dos movimentos sociais.

Quatro artigos expõem resultados de pesquisas empíricas vêm em seguida. Ednaldo Ribeiro trata da evolução recente dos índices de confiança política na América Latina, em relação à legitimidade da democracia (ou melhor, à sua perda); Pedro Neiva analisa a disciplina partidária e o apoio ao governo no Congresso Nacional do Brasil. Por fim, dois artigos sobre aspectos da descentralização: Fernanda Alcântara discute os aspectos jurídico-políticos da descentralização administrativa brasileira e Pedro Palotti e Bruno Costa assinam um texto sobre o processo para descentralizar o Sistema Único de Assistência Social em Minas Gerais.

Fechando o presente número da *Revista de Sociologia e Política*, na seção de ensaios bibliográficos publicamos um artigo de Alexandro Eugênio Pereira, em que o autor analisa as principais categorias utilizadas em algumas obras recentes sobre a política externa dos Estados Unidos: “poder”, “dominação” e “hegemonia”.

\* \* \*

Como se sabe, na última década e meia os centros de pesquisa brasileiros têm sofrido uma intensa pressão para internacionalizarem-se. Ainda que o conteúdo específico dessa “internacionalização” esteja bastante longe de ser definido com clareza, o fato é que essa pressão tem-se cada vez mais institucionalizado, sob diversas formas: exigência de publicações de brasileiros em revistas estrangeiras ou de estrangeiros em revistas brasileiros, intercâmbios institucionais e assim por diante.

No que se refere à *Revista de Sociologia e Política*, consideramos que a internacionalização deve ser encarada pelo menos de duas formas: a maior presença de pesquisadores estrangeiros de excelência em nosso corpo editorial e a publicação de artigos originais em língua estrangeira (mormente, é claro, em inglês).

Assim, desde o início do presente ano a *Revista* fez duas modificações concomitantes em seu conselho editorial: antes de mais nada, dividiu-o em duas grandes partes, a primeira denominada “Conselho Editorial” e a segunda, “Conselho Consultivo”. Enquanto o primeiro corresponde àqueles pesquisadores que têm um contato mais próximo e contínuo com a produção cotidiana da *Revista*, o segundo engloba os nomes que nos honram com sua colaboração, embora em caráter mais opinativo.

A segunda alteração consistiu em incluirmos no renovado “Conselho Editorial” oito pesquisadores estrangeiros ou brasileiros de renome internacional: Bob Jessop (Lancaster University, Inglaterra), Mariano Plotkin (Instituto de Desarrollo Económico y Social, Argentina), Mark Bevir (University of California at Berkeley, Estados Unidos), Markus Pohlmann (Universität Heidelberg, Alemanha), Miguel Serna (Universidad de la República, Uruguai), Philippe Steiner (Université de Paris-Sorbonne, França), Sérgio Costa (Freie Universität Berlin, Alemanha) e Timothy Power (University of Oxford, Inglaterra).

\* \* \*

Em agosto de 2009 redigimos o texto abaixo e solicitamos adesões; alguns colegas editores de revistas científicas de Ciências Sociais no Brasil prontificaram-se a subscrevê-lo e, em seguida, enviaram-lo para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); de lá para cá, não tivemos nenhuma resposta, embora o problema enfrentado mantenha-se e, até certo ponto, tenha-se agravado. Trata-se de uma questão técnica pequena e facilmente solúvel, mas cuja permanência influencia da pior maneira a prática dos editores científicos e, no fundo, impede a comunicação científica, que é um dos pilares da atividade científica e um dos motivos do êxito intelectual e prático da ciência.

#### ***APELO DOS EDITORES CIENTÍFICOS AO CNPQ***

*A plataforma de currículos Lattes é um dos instrumentos mais ágeis e eficazes para o público acadêmico brasileiro ter acesso a informações sobre pesquisas e pesquisadores, não apenas no Brasil como também em alguns países do exterior. O acesso à plataforma, ao mesmo tempo gratuito e universal, permite que as informações nele disponíveis sejam de fato tornadas públicas, o que facilita o intercâmbio de idéias, pesquisas, projetos e resultados.*

*A disponibilidade na plataforma Lattes do endereço eletrônico dos pesquisadores é uma informação fundamental para o intercâmbio indicado acima: na verdade, faz pouco sentido tornar disponível a produção de cada um dos pesquisadores mas não indicar como entrar em contato com eles.*

*O mau uso que alguns indivíduos e instituições fizeram no passado recente das informações disponíveis na plataforma Lattes, em particular dos endereços eletrônicos dos pesquisadores, requer que medidas de segurança e de preservação da privacidade sejam adotadas. Entretanto, ao mesmo tempo tais medidas não podem impedir o franco acesso aos pesquisadores, nem dificultar tanto esse acesso que se torne quase inviável a comunicação acadêmica – o que, em última análise, é incoerente em relação aos objetivos da plataforma Lattes.*

*Essa dificuldade de acesso aos pesquisadores torna-se maior para as revistas científicas que adotam o sistema de avaliação de artigos por meio do sistema de blind review. A platafor-*

*ma Lattes é um dos mecanismos mais eficazes e eficientes para a busca e seleção de possíveis pareceristas; mas, por outro lado, considerando a grande quantidade de pesquisadores que são mobilizados pelas revistas, as dificuldades de acesso à plataforma que têm sido implementadas tornam virtualmente impossível o contato com os autores e, nesse sentido específico, torna ociosa essa plataforma.*

*Dessa forma, vimos por meio deste documento fazer um apelo ao CNPq, para buscar um meio-termo entre as necessidades de segurança da plataforma Lattes e a facilidade de manuseio de algumas informações pelo seu público-alvo. Uma possibilidade é o cadastro específico de editores científicos, que, de maneira controlada, terão livre acesso a algumas informações que ordinariamente são mais restritas.*

*(Assinaram: Gustavo Biscaia de Lacerda – Revista de Sociologia e Política (UFPR); Adriano Codato – Revista de Sociologia e Política (UFPR); Anete Brito Leal Ivo – Caderno CRH (UFBA); Antonio Ozai da Silva – Revista Espaço Acadêmico, Revista Urutágua e Acta Scientiarum (UEM); Charles Pessanha – Dados (Iuperj); Emil A. Sobottka – Civitas (PUC-RS); Flávia Biroli – Revista Brasileira de Ciência Política (UnB); Luis Felipe Miguel – Revista Brasileira de Ciência Política (UnB); Paulo Roberto Neves Costa – Revista de Sociologia e Política (UFPR); Renato Monseff Perissinotto – Revista de Sociologia e Política (UFPR); Yan de Souza Carreirão – Política & Sociedade (UFSC))*

\* \* \*

*A Revista de Sociologia e Política integra o Programa de Apoio a Periódicos da Universidade Federal do Paraná e conta com seu patrocínio, bem como do curso de Especialização em Sociologia Política do Departamento de Ciências Sociais da mesma instituição, além do apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), aos quais expressamos nossos sinceros agradecimentos.*

*Gustavo Biscaia de Lacerda  
Editor*